

LEVANTAMENTO DE DOENÇAS NA SELEÇÃO DE VARIEDADES DE BANANEIRAS RESISTENTES À SIGATOKA NEGRA NO ESTADO DO PARÁ

SILVA, Carina Melo da¹; **BENCHIMOL**, Ruth Linda²; **FELIPE**, Sérgio Heitor Sousa³

INTRODUÇÃO

A cultura da bananeira está sujeita ao ataque de diversos fitopatógenos ao longo do seu ciclo produtivo. Segundo Trindade et al. (2002), dentre os componentes da cadeia produtiva que têm contribuído para a baixa produtividade dos bananais no Pará destaca-se a ocorrência de doenças, entre as quais as mais importantes são: as sigatokas negra e amarela, mal-do-Panamá e moko ou murcha bacteriana. Além do baixo nível tecnológico adotado pelos produtores locais e do número reduzido de variedades de bananeiras cultivadas, estes fatores contribuem para a queda da produtividade (Menezes et al. 1998).

A sigatoka negra é a mais devastadora doença da bananeira em todos os locais do mundo onde esta é cultivada. Com a sua introdução no oeste do Estado do Pará, em 2000 (Trindade et al., 2002), e posterior dispersão para o nordeste do estado, em 2006, incluindo a região metropolitana de Belém (Benchimol et al., 2006; Lameira et al, 2008), torna-se necessária a introdução urgente, nessa região, de cultivares de bananeira resistentes à essa doença, as quais foram desenvolvidas pela pesquisa e já estão adaptadas às condições edafoclimáticas de outros estados, como Bahia, São Paulo e Amazonas (Cordeiro et al., 2005; Pereira & Gasparotto, 2005), mas não às condições do Pará.

A partir da constatação da sigatoka-negra no Pará, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento baixou uma instrução normativa proibindo a saída de banana do Estado para outras regiões onde a doença ainda não ocorre e sugeriu a instalação de novos bananais com variedades resistentes à doença, pois o sucesso da cultura depende da seleção correta da cultivar a ser plantada, que depende da finalidade da produção e da preferência do mercado consumidor (Ballester, 1985). Cultivares como a Caipira e as cultivares BRS Thap Maeo, BRS FHIA Maravilha, BRS Preciosa, BRS Pacovan Ken, FHIA 18, BRS Prata Garantida, BRS Japira, BRS Vitória e BRS Pelipita, com características de resistência a doenças e boa produção, devem ser avaliadas sob as condições edafoclimáticas do Estado do Pará. Além da resistência às doenças, deve-se avaliar a qualidade da banana produzida e a produtividade, pois essas cultivares foram selecionadas em outras regiões.

MATERIAL E MÉTODOS

Levantamentos de doenças estão sendo realizados periodicamente em um bananal experimental implantado na Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, onde está sendo feito o teste de adaptação edafoclimática de cultivares com características de resistência à sigatoka-negra, quais sejam: Preciosa (1), Pacovan Ken (2), Pacovan Ken 2 (3), Caprichosa (4), Garantida (5), IAC 2001 (6), Tropical (7), Thaep Maeo (8), PV 0376 (9) e CAipira (10).

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com cinco repetições, cada uma constando de quatro plantas.

Estão sendo feitas observações de tecidos lesionados na parte aérea, caule e raízes, nos períodos seco e chuvoso. O material coletado é encaminhado ao Laboratório de Fitopatologia para a identificação do fitopatógeno. São realizados procedimentos de rotina para isolamento e cultivo, quando pertinente, dos fitopatógenos presentes nos tecidos, para fins de diagnósticos e controle.

Considerando-se que as cultivares testadas são resistentes/tolerantes à sigatoka amarela e ao mal-do-panamá, e à propria sigatoka negra, cuja manifestação de sintomas é observada nessas cultivares, porém sem provocar sua morte, com exceção da PV-0376, as avaliações foram feitas em relação à presença dessa doença nas condições edafoclimáticas locais.

Para processamento dos resultados das três avaliações feitas de ocorrência de sigatoka negra, utilizou-se o excel 2003 para digitação dos dados e para a análise estatísticas dos dados foi usado o programa NTIA versão 4.2.1 de outubro/1995 desenvolvido pela Embrapa Caprinos de São Paulo. Foram analisados as variáveis porcentagem de plantas atacadas (ppa), porcentagem de folhas atacadas por planta (pfa) e o nível de ataque na folha (naf).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada com as 10 cultivares testadas (Tabela 1), considerando todos os caracteres analisados (no. de perfilhos; no. total de folhas; no. de folhas com sintomas e grau de severidade) são resistentes à Sigatoka amarela e tolerantes a resistentes ao mal-do-panamá.

Tabela 1- Cultivares de bananeira com características de resistência à sigatoka negra, em adaptação para as condições edafoclimáticas do nordeste Paraense.

No.	Cultivar	Sigatoka Amarela	Mal-do-Panamá
1	Preciosa	Resistente	Resistente

2	Pacovan Ken	Resistente	Resistente
3	Pacovan Ken-2	Resistente	Resistente
4	Caprichosa	Resistente	Resistente
5	Garantida	Resistente	Resistente
6	IAC 2001	Resistente	Tolerante
7	Tropical	Resistente	Tolerante
8	Thap Maeo	Resistente	Resistente
9	PV 0376	Resistente	Tolerante
10	Caipira	Resistente	Resistente

Na análise dos dados, por meio do teste de Tukey (5% probabilidade), a ppa foi significativamente diferente para as cultivares IAC 2001 e Caipira, sendo as plantas da primeira mais atacadas do que as da última. Em relação à pfa, também foi detectada diferença estatística para as cultivares IAC 2001 e Caipira, em relação às demais. Na análise para naf, as cultivares Preciosa e Pacovan Ken 2 foram significativamente diferentes das demais.

CONCLUSÕES

-A cultivar de bananeira IAC 2001 apresentou maiores porcentagens de plantas (ppa) e de folhas (pfa) atacadas pela sigatoka negra, respectivamente, em relação às demais cultivares testadas, para a condições edafo-climáticas locais.

-O maior nível de ataque de sigatoka negra nas folhas (naf) foi observado na cultivar Preciosa, em relação às demais cultivares testadas, para a condições edafo-climáticas locais.

-Foi observada relação direta entre os parâmetros porcentagem de plantas atacadas (ppa) e porcentagem de folhas atacadas por planta (pfa), o mesmo não acontecendo entre estes e o nível de ataque na folha (naf), uma vez que as cultivares com maior número de plantas atacadas e de folhas atacadas por planta (ppa e pfa) não apresentaram, também, maiores níveis da sigatoka negra (nfa) nas folhas atacadas (maior área atingida/folha).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALLESTERO, M.S.; **Banana, cultivo y comercializacion**. San José, Costa Rica: Litografía e Imprenta LIL, 1985. 648p.

BENCHIMOL, R.L.; VERZIGNASSI, J.R.; MATOS, A.P.; SANTOS, M.F.; POLTRONIERI, L.S.; TREMACOLDI, C.R.; SILVA, C.M. **Sigatoka Negra – disseminação e estratégias de controle no**

Estado do Pará. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 3p. (Embrapa Amazônia Oriental, Comunicado Técnico, 183).

CORDEIRO, Z.J.M.; MATOS, A.P.; FERREIRA, D.M.V.; ABREU, K.C.L.M. **Manual para identificação e controle da sigatoka-negra da bananeira.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2005. 36p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Documento, 153).

LAMEIRA, O.A.; BENCHIMOL, R.L.; TREMACOLDI, C.R.; MULLER, A.A.; FURLAN JUNIOR, J.; MATOS, A. P.; PACHECO, N.A.; WATRIN, O.S.; POLTRONIERI, L.S. Análise técnica sobre a ocorrência de Sigatoka Negra no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental. Documentos. Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

MENEZES, A.J.E.A. de; OLIVEIRA, R.P. de; ALVES, R.N.B.; GAZEL FILHO, A.B.; BERNARDO NETO, I. **Avaliação de cultivares de bananeira na microrregião do Guamá, Pará.** Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 18p. (Embrapa-CPATU. Boletim de Pesquisa, 199).

PEREIRA, J.C.R.; GASPAROTTO, L. **Contribuição para o reconhecimento das sigatokas negra e amarela e das doenças vasculares da bananeira.** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2005. 1 CD-ROM.

TRINDADE, D.R.; TABOSA, S. A.; LEITE, M.A.N.; POLTRONIELI, L.S.; DUARTE, M.L.R. **Doenças da bananeira no Estado do Pará.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2002 8p. (Embrapa Amazônia Oriental. Circular técnica, 27).